

OS DESAFIOS NA PRODUÇÃO DO TEXTO DISSERTATIVO- ARGUMENTATIVO NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA DOS ALUNOS DO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO

Luma Nunes Tavares¹

Maria Celeste de Souza Cardoso²

RESUMO: A prática da leitura e da escrita são essenciais para a aprendizagem dos alunos do Ensino Médio, não só por estarem inseridos no âmbito escolar, mas também como meio de expandir conhecimentos acerca da realidade do mundo, porém, estes atos são pouco dominados pelos alunos, interferindo no seu desempenho na produção textual do tipo dissertativo-argumentativo. Desta forma, o presente artigo tem o propósito de abordar uma discussão a respeito dos desafios na produção do texto dissertativo-argumentativo, para mostrar os principais desafios enfrentados pelos alunos do 3º ano do Ensino Médio na produção desta tipologia. Para alcançar estes objetivos utilizou-se como procedimento metodológico a pesquisa de natureza qualitativa, pesquisa bibliográfica e de campo, pelos quais foram possíveis aplicar questionários para os alunos e a realização de entrevistas com os professores de Língua Portuguesa. Ao serem analisados percebeu-se como resposta à problemática deste estudo, que os principais desafios estão voltados para as dificuldades de pontuação, ortografia, leitura, compreensão e limite de tempo para produzir um texto dissertativo-argumentativo. Estes desafios mencionados são compreendidos como fatores decorrentes pela falta do hábito de ler e escrever, atos esses que os professores de Língua Portuguesa afirmam serem influentes para que os alunos desenvolvam textos objetivos, coerentes, coesos e, sobretudo, significativos. Portanto, este trabalho mostra o quão é relevante incentivar os alunos à prática da leitura e escrita, para que possam adquirir essas habilidades e serem produtores de textos, além disso, a pesquisa expõe o quanto é importante buscar novas estratégias de ensino com o intuito de minimizar esses desafios identificados. Como sustentação teórica, utilizou-se Marcuschi (2008), Antunes (2003; 2009), Sena (2008) Passarelli (2012), Cintra e Passarelli (2012) e outros.

PALAVRAS-CHAVE: Língua Portuguesa. Texto dissertativo-argumentativo. Desafios. Ensino Médio.

ABSTRACT: The practice of reading and writing are essential for the learning of high school students, not only because they are inserted in the school environment, but also as a means of expanding knowledge about the reality of the world, however these skills are not mastered by students, interfering in their performance in textual production of argumentative and dissertation types. Therefore, the present article aims to address a discussion about the challenges in the production of the argumentative and dissertation text, to show the main challenges faced by 3rd grade high school students in the production of this typology. In order to reach these objectives, it was used as a methodological procedure a qualitative research, a bibliographical and field research, through which it was possible to apply questionnaires to the students and to carry out interviews with the Portuguese Language teachers. When analyzed, it was perceived as an answer to the problematic of this study, that the main challenges are related to the difficulties with punctuation, spelling, reading, comprehension and time limit to produce a text-argumentative essay. These challenges are understood as factors due to the lack of reading and writing habits, activities that Portuguese teachers say are influential for students to develop objective, coherent, cohesive and, above all, meaningful texts. Therefore, this work shows how relevant it is to encourage students to practice reading and writing, so that they can acquire these skills and be producers of texts. Furthermore, the research exposes how important it is to seek new teaching strategies in order to minimize these identified challenges. As theoretical support, we used Marcuschi (2008), Antunes (2003; 2009), Sena (2008) Passarelli (2012), Cintra and Passarelli (2012) and others.

KEY WORDS: Portuguese Language. Argumentative and dissertation text. Challenges. High school.

¹ Acadêmica do 8º período do Curso de Letras. Universidade do Estado do Amazonas/Centro de Estudos Superiores de Parintins-UEA/CESP.

² Professora Mestre do Curso de Letras. Orientadora de Trabalho de Conclusão de Curso-TCC. Universidade do Estado do Amazonas/Centro de Estudos Superiores de Parintins-UEA/CESP.

INTRODUÇÃO

Leitura e escrita são práticas sociais e culturais presentes nas etapas de formação entre os indivíduos, isto é, o processo de interação e socialização são marcados pela linguagem. Em sala de aula trabalhar com produção textual e incentivo à escrita vem se tornado prioridade, haja visto que os saberes linguísticos garantem aos alunos o desenvolvimento de seu senso crítico e conseqüentemente o exercício à cidadania. Deste modo, o ambiente escolar tornar-se o grande mediador de tais aprimoramentos na busca pela interação social bem como estimular a criticidade dos alunos através do desenvolvimento de atividades com o ato de ler e escrever.

O presente estudo tem como prioridade analisar e identificar os principais desafios enfrentados por alunos de 3º ano do Ensino Médio em uma dada escola da rede pública do município de Parintins/AM, no que diz respeito à produção de textos dissertativos-argumentativos. Portanto, parte-se do questionamento sobre quais foram os desafios enfrentados pelos alunos do 3º ano do Ensino Médio na produção do texto dissertativo-argumentativo, problemática essa norteadas por questões tais como apontar de que maneira a leitura e a escrita influenciam no desempenho do aluno na produção desta tipologia textual e por meio de que processos e metodologias as atividades envolvendo a produção de textos são apresentadas aos alunos em sala de aula. Tal inquietude surgiu a partir de observações feitas nas práticas em sala de aula durante experiência vivida no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) através das atividades desenvolvidas na escola. Por meio de análise dos dados coletados foi possível observarmos os principais focos de dificuldades enfrentados tanto por alunos como por professores de Língua Portuguesa na questão da produção textual.

Em relação à metodologia, a pesquisa realizada foi de caráter qualitativa, em que se estuda as particularidades e experiências individuais focando no caráter subjetivo do objeto analisado e, por conseguinte constitui-se também pela pesquisa bibliográfica, pois partiu da coleta de dados que serviu de base para a construção da proposta a ser investigada. Para maior êxito foram aplicados questionários e entrevistas que nos levaram ao espaço das análises desta pesquisa.

Portanto, a relevância deste trabalho visa apontar os desafios enfrentados ao se produzir um texto dissertativo-argumentativo como uma forma de dar início a um novo olhar de ensino para essas questões tidas como entraves na aprendizagem dos alunos ao se relacionarem com a prática da escrita. Ressalva-se também a importância do trabalho realizado, para que os professores como mediadores de saberes, sejam capazes de buscar

melhores métodos de ensino que facilitem a aprendizagem dos alunos nesse processo de produção de textos.

1 O TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO NO ENSINO MÉDIO

1.1 Texto dissertativo-argumentativo: o que é?

A tipologia textual é a forma como um texto se apresenta. Para Marcuschi (2008), o texto é definido como narrativo, descritivo, dissertativo, expositivo ou injuntivo. Dentre estes, o texto dissertativo-argumentativo é o mais utilizado, pois é por meio dessa prática que é possível fazer uma análise sobre o aluno ao se tratar de sua interpretação, opinião e organização de ideias ao produzir uma dissertação-argumentativa. Segundo Sara Rocha:

O texto dissertativo-argumentativo mostra o fato verdadeiro de uma ideia ou de uma tese. O texto não é somente várias ideias expostas, apresenta uma posição fundamentada no fato verdadeiro, em relação a um tema já determinado anteriormente, apresenta uma análise e discussão de um tema em foco. Na construção desse tipo de texto o autor deve apresentar também sua posição fundamentada com argumentos. Essa tipologia textual é cobrada em vários processos seletivos para ingressos em faculdades, como vestibulares, programas de avaliação seriadas, Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), que é o nosso foco principal, em concursos para ingresso em cargos públicos (ROCHA, 2015, p. 02).

Neste trecho, enfatiza-se que produzir um texto não é somente escrever várias ideias aleatórias, é preciso que se tenha argumentos fundamentados para desenvolver uma reflexão crítica de um determinado tema. A autora ressalta ainda o quão essa tipologia textual é utilizada nos dias de hoje em avaliações de vários processos seletivos como concursos e vestibulares, uma vez que a dissertação-argumentativa baseia-se em expor e defender pontos de vista de acordo com uma dada temática com o intuito de convencer o leitor sobre o que lhe foi proposto com a leitura apresentada.

Em outro ponto de vista, como o de Passarelli (2012, p.48-49), a qual diz que “no texto dissertativo, o enunciador do texto manifesta explicitamente sua opinião ou seu julgamento, usando para isso conceitos abstratos”, pode-se perceber que tanto Rocha como Passarelli apresentam a mesma concepção sobre o texto dissertativo argumentativo, isto é, a exposição e defesa de pontos de vista com a finalidade de, sobretudo, convencer o leitor. A autora ainda salienta que “todo discurso é argumentativo, objetivando persuadir e convencer alguém. Como a linguagem é essencialmente argumentativa, todo ato de linguagem tem uma intencionalidade, daí frequentemente usarmos a linguagem com a finalidade de argumentar”. Em suma, de acordo com a ideia que a autora propõe, todos os discursos são considerados argumentativos, pois todo ato de linguagem tem a finalidade de argumentar.

Desta forma, os alunos para desenvolver um texto dissertativo-argumentativo precisam trabalhar sempre seus argumentos organizados com competência, confiança e lógica, utilizando também em seu texto sustentações teóricas, haja vista que o foco maior é de persuadir os leitores sobre o posicionamento da ideia debatida. Para isso torna-se importante que os professores estimulem os alunos a criar o hábito pela leitura, meio pelo qual se adquire os conhecimentos e informações de diversas temáticas, além de considerar que com a prática da leitura, há o aperfeiçoamento da escrita, garantindo alunos mais preparados para realizações de atividades voltadas para as produções textuais.

Portanto, a partir dessas definições apresentadas por Marcuschi (2008), Passarelli (2012) e Rocha (2015), compreende-se que o aluno para dissertar precisa debater, discutir, refletir e questionar acerca de um determinado tema, defendendo seu argumento de maneira conveniente, porém, respeitando as regras gramaticais exigidas pela norma culta e, principalmente, que sejam argumentos coerentes e tenham clareza. Acrescenta-se ainda que ampliar o conhecimento dos alunos nas aulas de Língua Portuguesa a partir desta tipologia, é fazê-los obter mais informações sobre a finalidade desse tipo de texto, de que forma desenvolvê-lo e principalmente o que é argumentar, ou seja, conhecer as características desta modalidade.

1.2 Como fazer um texto dissertativo-argumentativo?

Para produzir um texto dissertativo-argumentativo é preciso compreender e identificar as principais características desse tipo de texto, desenvolvendo um raciocínio e a defesa de um ponto de vista ou o questionamento de uma determinada realidade construída através de um tema central. Conforme os estudos de Sena (2008), para aprender a ler é preciso antes de tudo saber organizar o pensamento. Partindo dessa perspectiva, o autor aborda a estrutura da construção do texto dissertativo, visando a elaboração dos parágrafos com maior coerência.

O autor afirma que o caminho mais seguro para a produção de textos é partirmos do todo para a parte, ou seja, do início, meio e fim, porém, sempre atentando para as articulações dessa estrutura, pois o objetivo desse tipo de texto é a persuasão, convencimento e encantamento. Assim, para que um texto dissertativo-argumentativo tenha bons parágrafos é necessário planejar uma sequência didática, para que como resultado se obtenha uma compreensão acerca daquilo que se quer convencer. Desta forma, o caminho que o autor enfatiza está relacionado com: escolha e delimitação do tema, estabelecimento do objetivo, elaboração da frase-núcleo, construção do desenvolvimento e elaboração da frase conclusiva.

A escolha e delimitação do tema é o procedimento mais temido pelos alunos por ser considerado complexo demais, mas é o primeiro ponto a ser tomado, pois é somente com a escolha de um tema que se pode desenvolver a produção de um texto. Assim, Sena diz:

Geralmente se inicia aí aquele período de silêncio carregado de turbulência em que a enxurrada de assuntos nos afoga, até o momento de fazermos a opção por um dos tantos que nos vêm à cabeça. Enfim, com toda a obviedade que possa representar, escrever implica, inevitavelmente, ter como ponto de partida um tema, seja ele qual for. (SENA, 2008, p. 39).

É visível nesta citação, o quanto é desafiador para o aluno produzir um texto, começando com a escolha e a delimitação de um tema, pois é uma decisão em que se exige a consciência da relevância do tema e principalmente que haja conhecimentos para que tenham facilidades na produção. Somente após esse processo é possível romper com as dificuldades da folha em branco. O segundo passo a ser mencionado é o estabelecimento do objetivo, o que se pretende com um determinado tema. De acordo com Sena:

Todo texto é produzido com um propósito, seja ele qual for. Do ponto de vista mais geral, podemos dizer que todo texto tem como propósito convencer alguém de alguma coisa, seguindo-se aquela linha teórica de que o dizer nunca é diletante, uma vez que uma língua está sempre impregnada de convívio social. (SENA, 2008, p. 43).

É necessário deixar claro qual objetivo estabelecer a respeito de um estudo a ser defendido. Como o próprio autor pontua, todo texto tem um propósito, e para que se atinja um resultado é essencial fazer um texto organizado o qual siga uma linha teórica com a intenção de convencer os leitores, uma vez que determinar aonde se pretende chegar é um processo que se torna importante, pois o objetivo do tema escolhido será evidenciado em todo o texto.

Após estabelecer o objetivo de um parágrafo, é necessário desenvolver a elaboração da frase-núcleo, a qual é designada como um guia para o aluno, trabalhar as ideias sempre em uma linha de pensamento interligadas com a escolha do tema e seu objetivo, em outras palavras, é a forma de nortear o aluno no desenvolvimento de seu texto. Para tanto, Sena defende:

No sentido mais específico, consiste na redação de um ou mais períodos curtos iniciais que traduzam, com toda a clareza possível, o objetivo escolhido e funcionem como guia para o desenvolvimento das ideias, evitando, assim, a fuga em relação ao rumo traçado. Pode-se acrescentar que esse mecanismo, representa na abertura do parágrafo, ao mesmo tempo o compromisso do escritor consigo próprio, em relação ao objetivo antes fixado, e com o leitor, em relação à expectativa criada pelas ideias que abrem o texto. (SENA, 2008, p.48-49).

O aluno ao produzir um texto, deve se atentar para a elaboração da frase-núcleo a qual consiste em nortear suas ideias para que seu texto seja coerente e não fuja do tema proposto. Dessa maneira, o parágrafo sempre deve estar relacionado com as ideias principais do texto, assim, é indispensável ter a compreensão de que a frase-núcleo precisa ser concisa e objetiva, para que as ideias permaneçam interligadas aos dois primeiros passos preliminares do texto dissertativo-argumentativo, como destacado anteriormente.

Após perpassar todas essas etapas de construção inicial de um texto, é necessário partir para a construção do desenvolvimento, o qual para Sena (2008, p.66), “trata-se daquele momento em que se reúnem fatos, informações, circunstâncias e diversos aspectos que irão dar sustentação ao compromisso do autor estabelecido na frase-núcleo”. Sendo assim, a construção do desenvolvimento de um texto é expor todas as ideias estabelecidas pelo tema escolhido, do objetivo e frase-núcleo, mas é importante ter atenção para que nesse desenvolvimento tenha fundamentos de maneiras convincentes e claras, para que haja a compreensão das ideias que querem ser explanadas em seu texto, e principalmente ter a noção em refletir nessa construção proposta de acordo com todas as preliminares abordadas nas etapas anteriores, para que não seja um parágrafo incoerente e contrapondo todas as ideias antes defendidas. E, por fim desta caminhada, destaca-se o processo de elaboração da frase conclusiva.

Trata-se do momento em que o escritor faz uma sucinta retomada do objetivo expresso na frase-núcleo ou, ainda, recapitula, de forma sintética, os detalhes que compuseram o seu desenvolvimento. Em outras palavras, se os pormenores constantes no desenvolvimento e articulados com a frase inicial estão postos, cabe agora a representar a conclusão que pode adquirir a forma de uma ratificação, de uma inferência, de uma consequência, de um juízo ou de um encaminhamento para outro bloco de abordagem. (SENA, 2008, p. 93).

O autor explicita que a construção da conclusão é o momento em que se faz um elo entre todas as correntes antes desenvolvidas, porém, de maneira sucinta, apenas recapitulando e reafirmando a importância ou solução do tema a ser defendido. A conclusão, desta forma, completa a estrutura de um bom texto, na qual o próprio autor pontua como a peça que fecha o bloco de abordagem desde a escolha do tema até o desenvolvimento de um texto dissertativo-argumentativo.

Diante deste percurso apresentado por Odenildo Sena (2008), é possível compreender a estrutura de um parágrafo e a importância de dominar essa produção, o que ao ser desenvolvido de maneira correta, possibilitará a construção de um texto dissertativo-argumentativo com clareza, coerência e principalmente segurança.

1.3 O texto dissertativo-argumentativo nas aulas de Língua Portuguesa

Para compreender de que forma o texto dissertativo-argumentativo é desenvolvido nas aulas de Língua Portuguesa, é necessário que se faça uma abordagem acerca de como a leitura e escrita são trabalhadas em sala de aula com os alunos, práticas que para Antunes (2003, pp. 54 e 66), a leitura é “a parte da intervenção verbal escrita, enquanto implica a participação cooperativa do leitor na interpretação e na reconstrução do sentido e das intenções pretendidas pelo autor e a escrita compreende etapas distintas e integradas de realização (planejamento, operação e revisão), as quais, por sua vez, implicam da parte de quem escreve uma série de decisões”.

Desta forma, trabalhar com a leitura em sala de aula, visa obter conhecimentos acerca da estética pretendida pelo autor e principalmente o acesso às especificidades da escrita, favorecendo aos alunos a construção de novas ideias, conceitos, dados, enfim, de diversas informações do seu próprio cotidiano e do mundo como um todo, assim é considerável ter o entendimento que ambas estão interligadas uma a outra, pois a atividade da leitura complementa o desenvolvimento da escrita. Além disso, é essencial expor sobre o que vem ser a Língua Portuguesa e por que ensiná-la, pois, o texto dissertativo-argumentativo é desenvolvido em sala de aula a partir desta disciplina. Selbach (2010) ressalta que:

A linguagem como atividade cognitiva e discursiva e o domínio da língua, como sistema simbólico utilizado por uma comunidade linguística, são instrumentos indispensáveis de participação social integral. Através da linguagem, homens e mulheres, adultos e crianças se comunicam, têm acesso a informações, expressam e defendem opiniões, elaboram argumentos, partilham ou constroem visões e interpretações do mundo, produzem cultura. Por essas razões, ensinar Língua Portuguesa é bem mais que cumprir ação profissional, mas também o assumir de um comprometimento com a democratização social e cultural. (SELBACH, 2010, p.35).

A Língua Portuguesa expande a competência e interesse do aluno ao exercício da fala e escrita, exercício esse pelo qual tanto os alunos quanto os professores devem fazer uso para desenvolver as devidas atividades da linguagem, por isso, ressalta-se que a produção da escrita na escola deve ter como autores os próprios alunos, com o objetivo de fazer com que estes sintam-se sujeitos e exercitem sua participação social por meio dessa prática de produção. Essa implicação é pelo fato de o trabalho da escrita nas aulas de Língua Portuguesa geralmente ser praticada de forma artificial e inexpressiva, quando se torna uma aprendizagem de linguagem sem sentido e isso muito se deve ao fato de alguns professores desenvolverem a produção de textos somente para exercitar os alunos na escrita, sem a

preocupação em praticá-la com a finalidade de tornar satisfatório o domínio de cada habilidade da linguagem tanto na escrita quanto na oralidade.

Nas aulas de Língua Portuguesa, a tipologia dissertativa-argumentativa é trabalhada com a forma tradicional, a qual muitas vezes torna-se um grande desafio para desenvolver essa habilidade de produção, pois ainda se prendem ao ensino em que se atentam somente para questões gramaticais e lexicais do texto. Faz-se necessário então, que determinados professores de Língua Portuguesa que ainda mediam suas aulas por meio desta perspectiva tradicional, procurem desenvolver outras possíveis didáticas em que seus alunos possam vivenciar primeiramente a experiência de saber planejar, depois escrever e em seguida revisar e reformular seu texto. Como aponta Antunes:

O professor faria bem se conseguisse criar, já nos primeiros anos da vida escolar, o hábito de o aluno planejar seu texto, fazer seu esboço, fazer a primeira versão e, depois, revisar o que escreveu, naturalmente, sem culpa, sem achar que ficou tudo errado, aceitando a reformulação como algo perfeitamente normal e previsível. Aprendendo, inclusive, a lidar com o provisório, com o incompleto, com a tentativa de encontrar uma forma melhor. O professor, eventualmente, poderia pedir aos alunos que apresentassem, por escrito, o plano de seus textos. (ANTUNES, 2003, p. 116).

A partir desta perspectiva, os alunos compreenderiam que para um texto ser considerado bom, não precisa necessariamente está correto, mas sim, bem organizado, e isso vai de encontro com o que a autora destaca como forma de os alunos terem um progresso nas produções de texto, porém, sempre ressaltando a orientação do professor como interlocutor desta prática.

Diante do exposto, é essencial procurar novas metodologias criativas para explorar a prática da leitura e da escrita na aula de Língua Portuguesa, pois através de um método diferenciado os alunos possam melhorar a sua desenvoltura nas atividades aplicadas e além disso, se sentirem incentivados à produção textual tanto em sala de aula quanto fora do ambiente escolar.

1.4. Principais desafios enfrentados pelos alunos do Ensino Médio na produção do texto dissertativo-argumentativo.

De acordo com os estudos de Passarelli (2015), não é porque a tendência de trabalhar com gêneros ligados ao cotidiano esteja em alta que vamos deixar de desenvolver textos dissertativos-argumentativos, ou seja, produzir esses textos em sala de aula é de extrema importância para o conhecimento e habilidades dos alunos, uma vez que saber dissertar é,

principalmente, ter uma visão crítica diante de uma temática considerada referente a fatos de uma realidade.

Entretanto, as dificuldades na produção desta tipologia dão-se por vários motivos que vão desde a didática aplicada pelo professor em sala de aula até a falta do hábito da leitura por partes dos alunos. Sobre isso, Vanda Elias (2014), explicita que:

O estudante do ensino médio ainda tem extrema dificuldade para escrever e, então, na maioria das vezes, ele produz, em sua escrita, frases, clichês ou trechos de textos lidos, escrevendo um texto que não revela um fio condutor orientador de sua escrita [...] Diante dessa realidade, considero que o professor de Língua Portuguesa, para preparar suas aulas de redação, deve compreendê-la como um processo de retextualização para, então, buscar estratégias que possibilitem ao estudante escrever, ler, reescrever seu texto, num processo contínuo de autoaprendizagem. (ELIAS, 2014, p.135).

A autora salienta que os professores devem buscar estratégias de escritas relevantes com o intuito de reverter essas dificuldades enfrentadas pelos alunos em produzir textos, essas estratégias referem-se ao processo de retextualização, uma vez que dá espaço para que o professor trabalhe com as múltiplas possibilidades da escrita no Ensino Médio para a autoaprendizagem e reflexão dos alunos quanto a seus próprios textos.

Ainda sobre dificuldades de escrita, Passarelli (2012), sustenta a ideia de que se faz necessário perguntar acerca de um determinado texto e trabalhar primeiro com as impressões dos alunos, para somente após isto o professor apresentar a proposta de estudo, pois quanto mais o professor mostre estar disposto a orientar com precisão e de forma clara, menos inseguros os alunos se sentirão diante da atividade de escrita. E, se a atividade for instigante e tiver como finalidade a leitura de outrem, é possível que o aluno se sinta mais motivado.

Para além destas dificuldades relacionadas aos métodos utilizados em sala para amenizar tais problemas com a escrita, devemos frisar que talvez a causa principal no que diz respeito à produção de textos, seja a falta do hábito pela leitura, os alunos raramente têm contato com a leitura no ambiente fora da sala de aula e isso interfere negativamente quando se faz necessário produzir textos principalmente de cunho dissertativo- argumentativo, já que esse tipo de texto requer maior criticidade e conhecimento gramatical o que é possível através justamente do hábito de ler. Mas é importante também falarmos sobre o acompanhamento externo que os alunos em grande maioria não recebem, os pais acabam por transferir à escola o desafio de cuidar das dificuldades de seus filhos única e exclusivamente, retirando deles (pais ou responsáveis) a parcela de responsabilidade que lhes cabe.

Portanto, esses podem ser mencionados como alguns dos principais desafios enfrentados pelos alunos ao produzir um texto dissertativo-argumentativo, que acontecem não

só pelo modo como os professores e a escola mediam a prática da escrita e leitura no exercício da disciplina de Língua Portuguesa em sala de aula, mas também pela forma de como os alunos absorvem esse acompanhamento.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Na pesquisa intitulada “Os desafios na produção do texto dissertativo-argumentativo nas aulas de Língua Portuguesa dos alunos do 3º ano do Ensino Médio”, utilizou-se como metodologia as seguintes modalidades que constituíram o desenvolvimento deste trabalho, o qual, por sua vez, vem ser a base desta investigação.

O presente estudo partiu da natureza qualitativa, uma vez que a pretensão era analisar o ambiente escolar, isto é, os desafios que os alunos enfrentam ao produzir um texto dissertativo-argumentativo, o que envolve desta forma, os alunos com determinadas aprendizagens e os professores com seus métodos. Assim, Barbosa e Miki (2007, p.49) ressaltam que:

A pesquisa qualitativa está em voga nas humanidades, sobretudo na área da educação, pois se presta para análise dos problemas educacionais em nível micro (a sala de aula, relações professor-aluno-professor, relações de poder em pequenas instituições, questões de aprendizagem, questões familiares relacionadas com a escola, questões de gênero na educação, etc.

Os autores evidenciam que a pesquisa de natureza qualitativa analisa as ações e particularidades de um trabalho, mostrando em que meio social essa se encaixa, ou seja, o nível educacional e o espaço cabível para se praticar essa modalidade. Deste modo, para o desenvolvimento deste estudo valeu-se de tipos de pesquisa bibliográfica, e de campo e descritiva.

Houve inicialmente a pesquisa bibliográfica, que consistiu em buscar conhecimentos acerca do tema, através de leituras, pesquisas e obras, para que de fato a pesquisa em desenvolvimento seja conduzida de forma coerente e com apoio teórico. Conforme Lakatos e Marconi, essa referente pesquisa “abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc., até os meios de comunicação oral e visual” (LAKATOS e MARCONI, 2002, p. 70).

No segundo momento, partiu-se da pesquisa de campo, sendo a etapa em que ocorrem as observações de forma direta da realidade da qual se propôs estudar. Assim, Fonseca afirma que a pesquisa de campo:

Baseia-se na observação dos fatos tal como ocorrem a realidade. O pesquisador efetua a coleta de dados diretamente no local da ocorrência dos fenômenos. Para a realização da coleta de dados, são utilizadas técnicas específicas, como a observação direta, aplicação do questionário, os formulários e as entrevistas. (FONSECA, 2010, p. 70).

Também optou-se pela pesquisa descritiva, já que através das observações do processo de aprendizagem do aluno e metodologia do professor, inicia-se o levantamento de dados para alcançar os objetivos desse trabalho. Sobre isso, Lakatos e Marconi (*apud* Fonseca, 2010), nos diz o seguinte:

A característica da pesquisa descritiva é a técnica padronizada da coleta de dados, realizada através da aplicação de questionários e da observação sistemática. Procura descobrir, com a maior precisão possível, a frequência que existe em um fenômeno, observando a sua ocorrência, sua relação ou conexão com os outros, a sua natureza e característica. (LAKATOS E MARCONI, 2002, p. 69).

Desta forma, a análise de cunho descritivo é correspondente a uma metodologia mais padrão como o próprio autor pontua, podendo facilitar a análise da investigação. A aplicação do questionário e entrevista proporcionou resultados correspondentes à problemática dessa pesquisa, isto é, colaborou para a investigação sobre os principais desafios enfrentados pelos alunos do 3º ano ao produzir um texto dissertativo-argumentativo.

O método de abordagem no assunto estudado deu-se através do método dialético, pois a dialética procura investigar o problema social acionado por um pesquisador. De acordo com Fonseca, esse método:

É o método contrário a todo conhecimento rígido – tudo é visto em constante mudança, pois sempre há algo que nasce e se desenvolve e algo que se desagrega e se transforma. Trata-se, portanto, de um método que não envolve apenas questão ideológicas, mas parte para a investigação da realidade, pelo estudo de sua ação recíproca. (FONSECA, 2010, p. 102).

Deste modo, o método dialético foi essencial para o estudo, pois almejou-se investigar os principais desafios que os alunos enfrentam quanto à produção de um texto dissertativo-argumentativo; quais as contribuições do professor neste processo de ensino e a partir disto analisar quais recursos deveriam ser utilizados para fazer com que estes alunos tenham um bom desempenho na produção de texto e suas tipologias.

Como método de procedimento, a pesquisa seguiu a partir do método comparativo, já que após a coleta de dados houve uma comparação entre as três turmas avaliadas para identificarmos em quais delas apresentam-se mais alunos que se sentem desafiados a produzir um texto dissertativo-argumentativo e analisar como os professores de Língua Portuguesa trabalham estratégias para minimizar essa problematização.

Este método tem por finalidade, realizar comparações objetivando verificar semelhanças e explicar divergências. O método comparativo é aplicado para comparações de grupos presentes, no passado, ou entre os existentes e os do passado, avaliando procedimentos entre sociedades de iguais ou diferentes estágios. (FONSECA, 2010, p. 102-103).

Para esse processo optou-se por fazer a comparação através de técnicas como a aplicação de questionários, os quais segundo Fonseca (2010, p. 113), é “a forma mais usada para coletar dados, pois possibilita fazer a mensurações (medir) com melhor exatidão o que se deseja”, isto é, uma forma de analisar as dificuldades que estes sujeitos enfrentam ao produzir um texto dissertativo-argumentativo e a avaliação destes alunos em relação ao incentivo do professor sobre essa tipologia. Com a aplicação das entrevistas direcionadas aos professores de Língua Portuguesa, objetivamos identificar a utilização das metodologias usadas em relação ao ensino de produções textuais e reconhecer a realidade por eles vivida em sala de aula, em relação à utilização de entrevistas o autor destaca que servem para:

Averiguar fatos ou fenômenos; identificar opiniões sobre fatos e fenômenos; determinar, pelas respostas individuais, a conduta previsível em certas circunstâncias; descobrir os fatores que influenciam ou que determinam opiniões, sentimentos e condutas [...]. (FONSECA, 2010, p.110).

O uso dessa técnica tem por intenção avaliar a metodologia dos educadores quanto ao ensino da produção de texto dissertativo-argumentativo, buscando observar como este profissional desenvolve o conteúdo com os alunos e quais os possíveis empecilhos que este profissional sente para direcionar na produção da tipologia referida em sala de aula.

O universo da pesquisa ocorreu no âmbito escolar, tendo como amostra especificamente três salas de aula de 3º ano do Ensino Médio, pois o objetivo maior era fazer comparações entre essas turmas, observando suas práticas ao produzir o texto dissertativo-argumentativo, com o intuito de identificar e analisar quais os principais desafios que há nas produções dos alunos dessas respectivas turmas. Sendo assim, os alunos e professores de Língua Portuguesa tornaram-se os sujeitos dessa análise.

Mediante o exposto, estes procedimentos destacados acima foram selecionados para se coletar os devidos dados com a finalidade de obter um resultado eficaz e positivo para este estudo.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

3.1 Análise do questionário aplicado aos alunos

O questionário por ser uma das formas mais usadas para coletar dados com exatidão do que se deseja foi a técnica utilizada para a coleta de dados em três turmas do Ensino Médio de uma Escola Estadual do Município de Parintins, para obtenção de informações sobre os desafios que os alunos enfrentam para produzir um texto dissertativo-argumentativo. Em totalidade, foram aplicados setenta e cinco questionários com dez questões respondidas por alunos na faixa etária entre 16 e 17 anos, a partir de duas turmas do turno vespertino e uma turma do turno noturno.

Para melhor compreensão das análises dos dados, as turmas serão expostas especificamente por Turma A, Turma B e Turma C. Nessas turmas, foram verificados os seguintes resultados: na primeira questão ao serem questionados se o professor de Língua Portuguesa desenvolve atividades de produção de texto dissertativo-argumentativo, 58 alunos responderam que sim e apenas 17 responderam que às vezes, assim sendo, percebe-se que o professor de Língua Portuguesa desenvolve em suas aulas diárias, atividades voltadas para a produção desta tipologia, uma vez que trabalhar com a escrita é extremamente importante para o conhecimento. Dessa forma, Berenguel (2012, p. 120) ressalta que:

Em nossa sociedade, a escola é o lugar privilegiado de ensino dos usos da linguagem. Lugar onde a aquisição e a prática da escrita devem acontecer visando a capacitação do estudante para os muitos usos da comunicação exigidos socialmente. Conseqüentemente, considerando o conceito defendido por Colomer, a prática da escrita na escola deve permitir a potencialização do desenvolvimento cognitivo do aluno a partir da inter-relação entre pensamento e linguagem, características do uso do código escrito.

Assim, os alunos ao estarem inseridos no âmbito escolar têm a oportunidade de conhecer os usos da linguagem, seja na modalidade oral ou escrita de qualquer gênero ou tipologia textual. Por isso, trabalhar com a escrita em sala de aula é, segundo Passarelli (2012, p. 116), “levar o aluno a perceber o significado funcional do uso da escrita, propiciando-lhe o contato com as várias maneiras como ela é veiculada na sociedade”.

Na segunda questão sobre de que forma o texto dissertativo-argumentativo é desenvolvido em sala de aula, 39 alunos responderam que são a partir da leitura de textos, 33 a partir das discussões sobre uma temática e 2 alunos responderam que são desenvolvidos após a apresentação de um assunto. Nota-se, que os maiores números de opiniões apontam para a importância da prática de leituras de textos e discussões de temáticas em sala de aula, levando em consideração as estratégias de leitura apontadas por Cintra e Passarelli (2012, p.168-169):

[...] que levem o aluno a ativar o conhecimento prévio, a distinguir o essencial do que é pouco relevante ao texto e, sobretudo, explicitar o objetivo da leitura. O professor precisa fazer com que seu aluno articule todo o seu repertório, a fim de tornar a leitura algo significativo no seu dia a dia. Além disso, faz-se necessário pensar em estratégias que possibilitem ao discente criar expectativas e fazer previsões daquilo que está (rá) lendo. Pensar em estratégias de leitura é levar o leitor a interiorizar o processo do ato de ler e socializá-lo com seus pares, suscitando ao aluno descobrir as diversas utilidades/finalidades da leitura e proporcionar a ele recursos naturais para que se transforme em um leitor crítico.

O trecho citado faz uma reflexão sobre as estratégias que os professores como mediadores do ensino precisam exercer para incluir ações voltadas para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita dos alunos, pois ainda, segundo as autoras, a leitura é a possibilidade de inserir os alunos com mais consciência da ação do mundo como um todo, refletindo também para um leitor mais crítico.

Através dessas pontuações sobre a leitura, é importante concluir colocando em ênfase a segunda maior opção destacada pelos alunos, ou seja, a produção do texto dissertativo por meio de discussões de temáticas, o que se interliga com a prática da leitura em sala de aula, pois após atividades de leituras, o professor juntamente com os seus alunos podem fazer diversas discussões sobre o texto lido, e sabe-se, que ler e fazer reflexão dos textos é permitir que o aluno desenvolva seu lado crítico e internalize novos conhecimentos, como afirmam Cintra e Passarelli (2012, p.148):

Conceber a sala de aula como um lugar de interação verbal é fazer com que esse seja um espaço “de diálogo entre sujeitos, ambos portadores de diferentes saberes”, os “saberes do vivido”. Esses saberes, trazidos tanto por professores como alunos, “se confrontam com outros saberes, historicamente sistematizados e denominados ‘conhecimentos’ que dialogam em sala de aula”. Ensinar, portanto, “é criar espaços para fazer valerem estes saberes silenciados para confrontá-los com os ‘conhecimentos’ sistemáticos, mas nem sempre capazes de explicar os fatos”.

Visto isso, a interação verbal em sala de aula a partir de temáticas, como as próprias autoras pontuam, é permitir com que os saberes entrem em confronto e sobretudo faz com que os alunos trabalhem seus argumentos a partir do senso crítico. Ressalta-se, que trabalhar com a discussão de determinados assuntos são importantes para o aprendizado não só dos alunos como também dos professores.

Na tabela abaixo apresentamos os resultados para a 3º questão do questionário aplicado aos alunos do 3º ano do Ensino Médio, referente aos principais desafios enfrentados na produção do texto dissertativo-argumentativo.

Tabela 1: Principais desafios enfrentados na produção do texto dissertativo-argumentativo.

Turmas	Leitura/ Compreensão	Escrita	N° de linhas	Pontuação/ Ortografia	Tempo	Outros	Não respondido
Turma A	7	2	2	14	4	0	0
Turma B	3	2	4	13	5	1	1
Turma C	2	2	0	9	3	0	1
Total	12	6	6	36	12	1	2

Fonte: Tavares/2018

Diante desses dados, percebemos que o maior desafio é em relação às questões voltadas para as pontuações e ortografia, e em segundo e terceiro plano destacam-se o limite de tempo, leitura e compreensão. Não devemos deixar de observar que a turma que mais apresenta números elevados para as opções citadas acima, é a turma A, na qual os alunos se sentem desafiados pela pontuação/ortografia, questões de tempo e pela prática da leitura/compreensão. Dessa maneira, Luz (2012, p. 29), ressalta que “o aluno deve escrever, ler, interpretar, transformar, reescrever, *refalar* e não classificar, analisar, ou seja, perder tempo com ações que não lhe farão entender o real funcionamento da língua e suas múltiplas funções e possibilidades”.

Podemos evidenciar que uma das questões que contribui para as dificuldades dos alunos em produzir um texto dissertativo-argumentativo, é pelo fato de que o ensino da gramática seja instruído de uma forma muito complexa, isto é, o ensino nas escolas foca somente para os princípios das regras gramaticais, o que se torna um entrave para os próprios alunos. O autor acredita na perspectiva de fazer com que os alunos entendam a língua e suas múltiplas funções através de práticas voltadas para a leitura e a escrita o que influenciará na compreensão e interpretação de um texto. Ainda em defesa desta posição, é salientado que o aluno “precisa ler e não decorar regras. Insisto na leitura, não numa leitura superficial, vazia de objetivos, ou pior, com objetivos inúteis. Mas ler para aprender aquilo que o texto quer ensinar, sua informação propriamente dita [...]” (2012, p. 33). Desse modo, compreende-se que trabalhar a gramática de forma correta, permitirá aos alunos um melhor desempenho desde o emprego da norma padrão da língua como também terão facilidade para interpretar o que o texto proporciona. E a partir dessa aprendizagem, terão textos mais elaborados.

Nas questões referentes aos recursos que podem facilitar o processo de aprendizagem na produção de texto e sobre as metodologias utilizadas pelo professor em sala para reforçar o

desenvolvimento de tais atividades (questões 4 e 6), os maiores índices de respostas estavam voltados para a orientação por parte do professor, debates em grupos e pesquisas adequadas junto a informações atualizadas. Segundo os alunos, trazer mais leituras para sala de aula e uma explicação mais detalhada do conteúdo por parte dos professores são os principais fatores que podem facilitar o processo de aprendizagem. Isso fica mais evidente ainda quando grande parte deles apontam para metodologias tais como construção para a compreensão de textos e explicação/orientação do professor ajudam na produção de textos dissertativos-argumentativos tornando as aulas mais objetivas e produtivas.

Ao serem questionados se a leitura e a escrita influenciam na hora de se produzir um texto dissertativo-argumentativo e sobre de que maneira são incentivados pelos professores em sala (questões 5 e 7), em grande parte das justificativas dadas pelos alunos estes concordam que o hábito da leitura e a prática da escrita em sala de aula influenciam sim para um melhor desempenho no momento de se produzir textos. Assim, obtivemos respostas tais como: *“Quando lemos e escrevemos algo nosso conhecimento vai avançando cada vez mais”* ou *“porque a leitura e a escrita são fundamentais para estarmos bem informados e desenvolver o olhar crítico com ideias”*. Por isso, consideram importante o incentivo que recebem dos professores através de propostas voltadas para mais práticas de leitura e escrita, uso de multimídias diferenciadas, debates para torná-los mais participativos.

A oitava questão faz uma abordagem a respeito da elaboração de um texto escrito, quando são interrogados se possuem o costume de fazer um planejamento de como construí-lo, dos alunos presentes, 30 responderam que sim, 7 disseram que não, 35 alunos apontaram que às vezes e somente 3 responderam que raramente. Diante desses dados, considera-se o que a autora enfatiza sobre um texto planejado para sua construção:

Elaborar um texto escrito é uma tarefa cujo sucesso não se completa, simplesmente, pela codificação das ideias ou das informações, através de sinais gráficos. Ou seja, produzir um texto escrito não é uma tarefa que implica apenas o ato de escrever. Não começa, portanto, quando tomamos nas mãos papel e lápis. Supõe, ao contrário, várias etapas, interdependentes e intercomplementares, que vão desde o planejamento, passando pela escrita propriamente, até o momento posterior da revisão e da reescrita. Cada etapa cumpre, assim, uma função específica, e a condição final do texto vai depender de como se respeitou cada uma destas funções. (ANTUNES, 2003, p. 54).

Essas etapas, segundo Antunes, são a etapa do planejamento, quando o aluno deve delimitar um determinado tema, ressaltar seus objetivos e principalmente organizar os critérios de ordenação das ideias, isto é, de que forma seu texto será dividido e construído, a segunda etapa ressaltada é a etapa da escrita, momento no qual serão feitas tudo aquilo

planejado em seu esboço, ou melhor dizendo, é como a autora diz “a tarefa de pôr no papel” (2003, p. 55) aquilo que se pretende registrar, e a última não menos importante se dá pela etapa de revisão e posteriormente da reescrita, em que o aluno tem o dever de analisar seu próprio texto, sendo a forma de rever se cumpriu com todos seus objetivos e temática, atentando-se para as normas e regras gramaticais. Perante essas etapas, se seguidas de forma correta, ainda segundo a autora, o aluno terá facilidade de desenvolver um texto excelente, visando uma construção de texto coerente e claro.

Sobre a questão relacionada à prática das “redações” escolares que são realizadas em um limite de tempo (questão 9) e no que isso dificulta ao se produzir os textos, os alunos enfatizaram que prejudica na concentração, pois o nervosismo e a pressão fazem com que não consigam organizar suas ideias e assim acabem por cometer erros ortográficos o que interfere na produção de textos bons e coerentes, por outro lado, alguns alunos afirmaram que o limite de tempo ajuda-os a se preparar para as provas dos vestibulares e também a melhorar o desempenho. Contudo, quando perguntados sobre de que forma avaliam a si mesmos ou os textos que produzem (questão 10), em grande maioria, os alunos se avaliaram como Bons ou Regulares no que diz respeito às produções de texto que desempenham, porém, advertem que precisam melhorar para tornarem-se bons produtores de textos. Desse modo, esta indagação é uma forma de fazê-los refletir sobre a sua prática

Em síntese, através dos questionários aplicados aos alunos como demonstrados anteriormente, foi possível alcançar as informações desejadas para que se pudesse concretizar a análise relacionada aos principais desafios dos alunos de Ensino Médio diante a produção de um texto dissertativo-argumentativo e também seus pontos de vistas sobre as metodologias que os professores de Língua Portuguesa utilizam para desenvolver atividades de produções textuais.

3.2 Análise das entrevistas feitas com os professores

A entrevista realizou-se com dois professores de Língua Portuguesa da escola escolhida para essa pesquisa, os quais serão identificados como P1 e P2 durante esta análise. Estes professores responderam onze questionamentos referentes à aprendizagem de seus alunos e suas metodologias para com as turmas de 3º ano do Ensino Médio.

A partir da entrevista, chegou-se aos seguintes resultados: Nas questões 1 e 3 constando se os professores costumam desenvolver em sala de aula atividades que envolvam a produção de textos dissertativo-argumentativos e atividades utilizando os Gêneros Textuais e

a Tipologia Textual, os entrevistados P1 e P2 afirmaram que trabalham com gêneros textuais e tipologias no decorrer do ano letivo aplicando atividades de produções textuais debatidas pelos alunos, fazendo com que estes deem sua contrapartida.

Na 2º questão condizente a quais fatores influenciam para uma boa produção de texto dissertativo-argumentativo, os entrevistados apontaram para opiniões complementares ao se referirem à leitura sendo a prática que mais influência nas produções de textos. P1 afirma que o principal ponto é a questão da leitura, os alunos não têm o hábito da leitura e estão adentrando em Ensino Médio com dificuldades de letramento o que interfere na hora de produzir os textos. Já segundo a opinião de P2 este mesmo fator prejudica principalmente os alunos ao ponto de estes não conseguirem produzir textos objetivos e coerentes. Ainda sobre a leitura e a respeito das dificuldades em ensinar a tipologia textual dissertativa-argumentativa (questão 4), os professores quando questionados voltaram a reforçar que os fatores mais influentes para uma boa produção de textos são os conhecimentos gramaticais normativos e a prática da leitura que no ponto de vista deles são as principais deficiências dos alunos em sala de aula nesta escola em questão.

Contudo, ambos quando perguntados sobre de que forma incentivam esses alunos na hora da produção de textos (questão 9), explicam que são através de atividades extraclasse, um conteúdo importante que é a interdisciplinaridade, além de que fazem com que os alunos reproduzam textos voltados para o cotidiano com base em uma temática apresentada em sala de aula.

Quanto ao que os professores enfatizam, ressalva-se novamente sobre a importância da leitura para que as atividades de produções sejam efetuadas de forma significativa na vida dos estudantes, assim como também, intervém não somente na disciplina de Língua Portuguesa, mas em todas as demais, o que os professores atribuíram como sua forma de incentivo, ou seja, à interdisciplinaridade, buscando trabalhar textos da própria realidade dos alunos. Consideramos o que Macedo (2011, p. 04) afirma:

A leitura é muito importante para a aprendizagem do ser humano, ajuda a criar familiaridade com o mundo da escrita, nos torna mais criativos e imaginativos, ajuda em todas as disciplinas e também nos auxilia a ampliar nossas ideias. Durante a leitura descobrimos um novo mundo.

Dessa forma, a leitura se torna importante por ser uma ação que leva o ser humano a compreender a própria realidade de diversas maneiras, e muito além disso, pois para Antunes (2009, p. 193), “pela leitura temos acesso a novas ideias, novas concepções, novos dados, novas perspectivas, novas e diferentes informações do mundo das pessoas [...]”. Assim,

promover o incentivo para essa prática tanto na área interna como na externa da Escola, é permitir a capacidade do aluno de agregar seus conhecimentos e descobrir o lado crítico desses alunos diante da sociedade.

Na tabela abaixo, os entrevistados apontam os principais desafios/causas que os alunos enfrentam ao produzir textos dissertativo-argumentativos o que de certa forma interfere na aprendizagem quando diz respeito à abordagem da temática (questão 5 e 6) que são os erros gramaticais (mencionado anteriormente sobre a falta de conhecimento das normas gramaticais) e a oralidade que estes representam na escrita e também falam sobre a falta de acompanhamento desses mesmos alunos por parte de seus responsáveis, o que é de fundamental importância além de apontarem falhas como falta de projetos voltados para leitura, interpretação e produção de textos.

Tabela 2: Desafios enfrentados pelos alunos/causas que interferem na produção do texto dissertativo-argumentativo.

PROFESSORES	Quais os principais desafios que os alunos enfrentam na construção de um texto dissertativo-argumentativo?
P1	A gramática. Muitos erros ortográficos, não conhecem as classes gramaticais, pra mim ainda é um grande problema.
P2	O grande desafio do aluno é justamente a oralidade, a oralidade que sempre representa a escrita do texto dissertativo como ele dialoga com as pessoas, o natural dele, então isso ainda é o grande entrave na vida dele como dificuldade.
	Quais as principais causas que interferem na aprendizagem destes alunos na produção de uma boa dissertação-argumentativo?
P1	Falta de acompanhamento externo.
P2	Falta de conhecimento sobre determinados assuntos e os vícios de linguagem.

Fonte: Tavares/2018

A partir desses posicionamentos quanto aos desafios e causas que os professores de Língua Portuguesa destacaram na tabela acima, torna-se de acordo com que Cerqueira (2012) destaca:

Como, nas aulas de português, a preocupação tem sido ensinar estruturas gramaticais, os alunos têm aprendido pouco de comunicação e expressão, e isso fica evidente nas redações, em que os alunos se expressam mal. Os estudantes acabam por representar na escrita a maneira como eles falam. Os estudantes têm dificuldades de sintetizar as ideias de um texto ou enunciado, porque não são habituados a realizar leituras com significados, que acontecem quando o aluno entende e sintetiza as ideias de um texto no momento em que realiza a leitura. (CERQUEIRA, 2012, p. 26).

O que a autora expõe nesta citação é justamente o que os professores alegam na tabela exposta, afinal ambos discorrem que os alunos produzem textos com as expressões utilizadas em seu cotidiano, e isso muito se deve ao fato de ainda possuírem dificuldades com o domínio

da gramática normativa como já visto antes. Em vista disso Cerqueira faz uma crítica sobre as aulas de português, na medida em que há a preocupação somente de ensinar as estruturas da gramática sendo a estratégia de mediar a aprendizagem dos alunos quando refere-se em uma boa expressão e comunicação, entretanto, é necessário ir além, isto é, o aluno se expressa mal por não praticar o ato da leitura de uma forma significativa para si mesmo, deste modo, o reforço da leitura em sala de aula para trabalhar as expressões e comunicações tornam-se essenciais e mais prazerosa.

Conforme os entrevistados os principais desafios estão relacionados com os erros gramaticais, pois segundo Antunes (2003, p. 88), a escola perde muito tempo com questões de mera nomenclatura e de classificação, enquanto o estudo das regras dos usos da língua em textos fica sem vez, fica sem tempo, e isso é posto como um dos obstáculos para que os alunos tenham de fato conhecimento dos usos das regras da gramática, e usem de forma correta, sem interferências dos vícios de linguagens em suas produções textuais.

Ainda de acordo com os dados da tabela, os professores fizeram ressalvas sobre a falta de acompanhamento dos pais dos alunos o que nos faz entender que é preciso o acompanhamento não só da escola, mas também dos familiares, pois receber incentivos tanto da área interna e externa do âmbito escolar reflete no desempenho destes alunos em sala. Sob o entendimento dos professores, muitos alunos estão indo para aula apenas por ir, sem interesse e isso reflete em grande maioria a falta do incentivo e apoio externo, os pais acabam por depositar na figura da escola o dever único e exclusivo pelo ensino de seus filhos e por isso o empenho em conseguir despertar nestes alunos o interesse pelos estudos exige de ambas as partes muita força de vontade, portanto, há a necessidade de que se façam presentes projetos voltados para parcerias entre escola, pais e comunidade ou mesmo projetos que incentivem o reforço escolar e atividades que amenizem tais dificuldades apontadas por eles.

Quando questionados sobre quais recursos utilizam em sala para minimizar tais dificuldades dos alunos e de que forma o uso de outras metodologias reforça o desempenho em sala (questões 7 e 8), os professores voltaram a pontuar sobre o incentivo à leitura trabalhando a interdisciplinaridade e valorização das experiências locais/cotidiano e reforçam que o uso de filmes e outras mídias principalmente o uso de mídias próprias de redes sociais podem ser usadas como estratégias para despertar no aluno um olhar mais crítico sobre o meio que estão inseridos.

E, por fim, quando perguntados sobre como avaliam a produção de textos dos alunos e quais procedimentos são feitos após essa avaliação (questões 10 e 11) ambos os professores

ressaltaram que apesar de os avaliarem como bons, muitas questões precisam ser melhoradas. Dentre as principais, estão os erros ortográficos (os quais foram citados em outras questões), pois muitos alunos têm graus de dificuldades altos, o que apontam como falhas de letramento ainda nas séries anteriores ao nível médio. Porém, frisaram que quando detectadas tais dificuldades buscam trabalhar mais em sala de aula ou com atividades paralelas para que haja melhoria no desempenho em geral dos alunos na aprendizagem da disciplina de Língua Portuguesa. Em meio a essas exposições sobre a falha de letramento, os autores abaixo ressaltam que:

Um compromisso a ser assumido pela escola é o de possibilitar ao aluno a aprendizagem da leitura dos diferentes textos que circulam socialmente. A leitura de jornais, revistas, livros e o contato com teatro, cinema e música alargam os limites da mente e das possíveis leituras de um mesmo objeto. Ampliar esses limites pode contribuir (embora não garanta) para a capacidade da escrita também se desenvolva na forma (ortografia, morfologia e sintaxe) e no conteúdo (ideias e argumentação). Assim fazendo, a escola estará contribuindo para ampliar o grau de letramento de seu aluno, contribuindo também para que ele possa atuar efetivamente como cidadão. (RANGEL e ROJO, 2010, p. 88).

Dessa forma, para combater essas falhas de letramento ainda presentes até o início do Ensino Médio, a escola (professores) precisa trabalhar a leitura de diferentes tipos de textos, sendo um meio pelos quais os alunos não só ampliarão seus conhecimentos como também terão capacidade de escrever textos seguindo as regras gramaticais. Visto isso, a escola cumpre com seu papel de formar alunos letrados e capazes de se interacionar com o meio social.

Em resumo, através das análises e discussões de resultados, foi possível observar respostas sobre os principais questionamentos e objetivos desta pesquisa. Através dos questionários aplicados aos alunos alcançamos informações para que se pudesse concretizar a análise relacionada aos principais desafios enfrentados por estes alunos do Ensino Médio diante da atividade de se produzir o texto dissertativo-argumentativo, a partir de seus pontos de vista sobre as metodologias aplicadas pelos professores em sala de aula. E, por meio das entrevistas com os professores de Língua Portuguesa analisou-se os resultados em formas de questões voltadas não somente para as dificuldades enfrentados pelos alunos da parte de professores, mas também de que maneira e recursos minimizariam essas problemáticas em sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Abordar uma temática a partir desta tipologia é ter os olhos voltados para modalidades de leitura e escrita, as quais juntas contribuem para desenvolver-se um

determinado texto. Assim, no decorrer desta pesquisa, foi inevitável não destacar esses atos de ler e escrever, o que sem dúvida são de extrema importância para a aprendizagem dos alunos.

É a partir da prática da leitura que se adquire novos conhecimentos para oferecer suporte ao melhor desempenho na produção da escrita, assim como também tende expandir a visão de mundo do aluno, por esse motivo, é necessário que exista incentivo por parte dos professores e dos familiares com intuito de promover nesses sujeitos o gosto e o prazer em ler e escrever textos.

Diante do que foi exposto neste trabalho, foi possível compreender que muitos alunos se sentem desafiados na produção do texto dissertativo-argumentativo por não serem habituados a praticar o ato da leitura e escrita. Assim, buscou-se mostrar no decorrer deste estudo, abordar não somente a escrita, mas também a leitura, consideradas ações interligadas umas às outras para que se possa desenvolver um bom texto seja ele de qualquer gênero ou tipologia.

Desta forma, aplicou-se questionários com alunos e foram realizadas entrevistas com os professores de Língua Portuguesa, os quais ao serem analisados vieram a corresponder com o objetivo geral da pesquisa, uma vez que se pretendeu investigar os principais desafios enfrentados pelos alunos do 3º ano do Ensino Médio na produção do texto dissertativo-argumentativo.

Ao buscar identificar esses desafios na produção do texto dissertativo-argumentativo, os professores de Língua Portuguesa destacaram os erros gramaticais e a oralidade dos alunos, resposta essa vinculada a dos alunos, os quais apresentaram como maiores desafios questões voltadas para pontuações, ortografia, leitura, compreensão e limite de tempo.

Para verificar de que forma o texto dissertativo-argumentativo é desenvolvido em sala de aula, os professores afirmaram que trabalham com gêneros textuais e tipologias aplicando atividades de produções textuais debatidas pelos alunos, fazendo com que estes deem sua contrapartida, assim, podemos perceber a partir do que os alunos asseguraram, ou seja, os professores desenvolvem atividades de produções de tipologias através de leitura de textos, a partir das discussões sobre uma temática e após a apresentação de um assunto.

Ao analisar quais recursos podem facilitar o processo de aprendizagem dos alunos do 3º ano na produção do texto dissertativo-argumentativo e se a metodologia do professor utilizada em sala de aula reforça o desenvolvimento da produção do texto dissertativo-argumentativo, os professores pontuaram sobre o incentivo à leitura pela qual procuram trabalhar a interdisciplinaridade e experiências dos alunos, reforçando o uso de filmes e

principalmente o uso de mídias próprias de redes sociais como formas de metodologias estratégicas que podem despertar no aluno um olhar mais crítico sobre o meio em que estão inseridos. Voltados para essas pontuações, os alunos ressaltaram como recursos as orientações dos professores, debates, pesquisas e informações atualizadas, além de enfatizarem que a prática frequente da leitura na sala de aula e explicações mais detalhadas de conteúdo são os principais fatores que podem facilitar o processo de aprendizagem.

Para tanto, fica evidente que tanto os professores como os alunos acreditam que a prática da leitura permite ao aluno um melhor desempenho ao desenvolver a escrita, por isso observou-se que os professores de Língua Portuguesa da escola escolhida se preocupam em trabalhar em sala de aula atividades que promovam as habilidades dos alunos para essas práticas ditas. E com essas atividades de leitura de textos, discussões sobre temáticas, interdisciplinaridade e experiências dos alunos, o uso de filmes e tantas outras formas de se aprimorar o conhecimento dos alunos, são extremamente importantes para que os alunos tenham de fato informações suficientes para produzir textos e que nestes textos sejam autores críticos.

Em suma, este trabalho mostra as dificuldades das aprendizagens dos alunos para com a tipologia dissertativa-argumentativa e por meio dessas identificações torna-se importante estimular os professores de Língua Portuguesa a buscarem inovar as estratégias como forma de minimizar essas dificuldades pontuadas por esses alunos de Ensino Médio, isto é, possibilitar a esse aluno a ter mais contato com diversas atividades que desenvolvam propostas de leitura, escrita e produção textual. Desta forma, o estudo é igualmente relevante para o desempenho dos alunos, pois após terem conhecimento dos referentes desafios identificados, sejam incentivados a aguçar a habilidade de leitura e escrita como uma forma de reverter essas dificuldades e então produzirem textos coerentes, coesos, seguindo a norma padrão da Língua Portuguesa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Irandé. **Aulas de Português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

_____, Irandé. **Língua, texto e ensino: outra escola possível**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

BARBOSA, Walmir de Albuquerque; MIKI, Pérsida da Silva Ribeiro. **Metodologia da pesquisa**. Manaus: Edições UEA, 2007.

BERENGUEL, Ligia Colonhesi. Por uma nova direção no ensino de Língua Portuguesa In: CINTRA, Anna Maria Marques; PASSARELLI, Lílían Ghiuro (coordenadoras). **A pesquisa e o ensino em Língua Portuguesa sob diferentes olhares**. São Paulo: Blucher, 2012.

CERQUEIRA, Débora de Cássia da Silva. **Leitura e Produção textual: Inserção do texto em sala de aula**. Graduando, Feira de Santana. 2012. Disponível em: <https://www.google.com.br>. Acessado no dia 16 de setembro de 2018 às 10:00 horas.

CINTRA, Anna Maria Marques; PASSARELLI, Lílían Ghiuro (coordenadoras). **A pesquisa e o ensino em Língua Portuguesa sob diferentes olhares**. São Paulo: Blucher, 2012.

ELIAS, Vanda Maria. **Ensino de Língua Portuguesa: oralidade, escrita e leitura**. 1. ed., 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2014.

FONSECA, Luiz Almir Menezes. **Metodologia científica ao alcance de todos**. 4.ed. Manaus: Editora Valer, 2010.

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. 20. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

LUZ, Leandro Tadeu Alves da. Crenças de futuros professores de português sobre gramática e seu ensino In: CINTRA, Anna Maria Marques; PASSARELLI, Lílían Ghiuro (coordenadoras). **A pesquisa e o ensino em Língua Portuguesa sob diferentes olhares**. São Paulo: Blucher, 2012.

MACEDO, Patricia. **A importância da leitura para a produção de textos**. 2011. Disponível em: <https://www.google.com.br>. Acessado no dia 16 de setembro de 2018 às 10:00 horas.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

PASSARELLI, Lílían Ghiuro. **Ensino e correção na produção de textos escolares**. 1. ed. São Paulo: Telos, 2012.

ROCHA, Sara Susane Ribeiro. **A construção do texto dissertativo argumentativo para o Enem em redação de alunos de escolas públicas**. Brasília. Julho de 2015. Disponível em: <https://www.google.com.br>. Acessado no dia 6 de abril de 2018 às 23:08 horas.

RANGEL, Egon de Oliveira; ROJO, Roxane Helena Rodrigues (coordenadores). **Língua Portuguesa: ensino fundamental**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.

SELBACH, Simone. **Língua portuguesa e didática**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

SENA, Odenildo. **A engenharia do texto: um caminho rumo à prática da boa redação**. 4.ed. Manaus: Editora Valer, 2008.